



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

ATA

REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE DE ÉVORA

Realizada no dia 25 de outubro de 2018

No vigésimo quinto dia do mês de outubro de dois mil e dezoito às 17h30m, decorreu no Salão Nobre dos Paços do Conselho, a reunião do Conselho Municipal da Juventude de Évora. A mesma teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Aprovação da Ata anterior;
3. Informação sobre o relatório de Atividades e contas do município;
4. Propostas de contributos – Opções do Plano e orçamento para 2019;
5. Outros Assuntos;

Iniciada a sessão pela Sr^a Vereadora Dra. Sara Fernandes, é proposto aos membros do conselho, uma alteração à ordem de trabalhos, nomeadamente iniciar a reunião pelo Ponto 3. *Informação sobre o relatório de Atividades e contas do município*; aprovada a alteração, tomou a palavra o Sr. Presidente da CME, Dr. Carlos Pinto de Sá.

3. O Sr. Presidente da CME Dr. Carlos Pinto de Sá, começou por informar os presentes de que a Prestação de Contas do Município referente a 2017 pode ser consultada na página “internet” da CME e que fará uma breve apresentação daqueles documentos.

Sublinhou o esforço da Câmara Municipal de Évora (CME) em reforçar o apoio logístico às associações, na medida em que a CME continua impedida legalmente de dar apoio financeiro às associações.

Recordou que, em 2012, o Governo havia declarado o município de Évora em “desequilíbrio financeiro estrutural” o que, simplificando, significava em falência técnica. Recordou que, no início do anterior



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

mandato, no final de 2013, o Município apresentava, entre outros, os seguintes dados que espelhavam a situação dramática que se vivia:

- Dívida: 93 milhões de euros para uma receita anual real de 40 milhões de euros;
- Prazo médio de pagamento a fornecedores: 867 dias;
- Fundos disponíveis: 30 milhões de euros negativos;
- Resultados operacionais negativos: 11 milhões de euros;
- Resultados líquidos negativos: 12 milhões de euros.

Em 2013, o anterior Executivo de maioria PS, assinou com o Governo um contrato – PAEL – que permitia transformar dívida de curto prazo em dívida de médio e longo prazo, o que era positivo. Contudo, a CME ficou obrigada a um conjunto pesado de outras obrigações, nomeadamente, a imposição de que os impostos, taxas, tarifas e preços fossem fixados nos níveis máximos, para além de outras medidas penalizadoras do Município e das instituições e população.

Assim, informou o Sr. Presidente que, até ao fim do ano de dois mil e dezassete, foi possível recuperar muito a situação económica e financeira da Câmara Municipal de Évora, como mostram os seguintes indicadores:

- Dívida reduzida em 20%;
- Redução do prazo médio de pagamento a fornecedores para 85 dias;
- Resultados operacionais e líquidos negativos reduzidos em 84%;
- Equilíbrio orçamental atingido no final de 2016;
- Fundos disponíveis positivos;
- Garantidos financiamentos para investimentos no valor de mais de 20 milhões de euros.

Ainda neste ponto, foram apresentados os alguns objetivos estipulados pela Câmara Municipal de Évora para 2019. A CME vai continuar a apostar na revitalização do Centro Histórico quer através do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano onde a CME iniciou e vai prosseguir, até 2021, investimentos de mais de € 9,5 milhões de euros (por exemplo, na requalificação do Palácio D. Manuel, na reabilitação do Salão Central, no Teatro Garcia de Resende mas, também, em espaços públicos como o estacionamento junto ao TGR ou uma ligação pedonal e ciclável entre o CH e a zona norte da cidade), quer através o



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

IFRU que dá apoio a particulares, instituições e empresários para reabilitar prédios no CH, quer reivindicando ao Governo investimentos da sua responsabilidade como as obras na Biblioteca Municipal, já iniciadas.

A CME pretende, também, apoiar a oferta de habitação social e reabilitar de edifícios com o objetivo de criar doze novas habitações (na zona da Malagueira), para alojamento estudantil com rendas acessíveis. Relativamente ao ensino público da responsabilidade do Município, está em curso investimento de um milhão de euros, iniciado com a reabilitação nas 5 escolas que ainda continham coberturas de fibrocimento com amianto; prossegue com intervenções nas escolas de São Mamede, Bairro de Almeirim e, ainda, na Escola Manuel Ferreira Patricio na qual, e apesar de ser responsabilidade do Governo, a CME se disponibilizou para intervir porque tem também ensino pré-escolar.

No que toca à área ambiental, para além de vários projectos em parceria com a Universidade de Évora e a CIMAC, e outros de cariz municipal, destaque para um programa para melhorar a higiene pública que inclui investimentos em equipamentos diversos, reorganização e contratação de trabalhadores, campanhas de sensibilização, acções fiscalizadoras.

Relativamente à aposta cultural, a CME considera a cultura como estratégica para o desenvolvimento e, para além, de reforçar um conjunto de programas e iniciativas, vai continuar a apresentar candidaturas para financiamento. Porém, o financiamento obtido não se prolonga para cobrir o ano de dois mil e dezanove, pelo que será feito um investimento mais reduzido do que o desejado.

Por fim, respeitante à economia, a CME prosseguirá a aposta no alargamento e diversificação da base económica com foco na atração de novas empresas e investimentos e na criação de postos de trabalho. Salientou a área da aeronáutica onde já foi possível criar um “cluster” com sede em Évora, onde, nestes últimos 4 anos, foi possível atrair novas empresas. Destacou que, desde 2015 até 2019, se criaram cerca de 1000 postos de trabalho, decorrentes de investimentos de mais de cento e setenta milhões de euros.

Na área do turismo, e pelo trabalho conjunto da CME e da Entidade Regional de Turismo bem como de outros agentes e da conjuntura económica favorável, Évora tem registado um acréscimo positivo de 20% ao ano. O senhor Presidente da Câmara prosseguiu referindo existir capacidade para aumentar o turismo na cidade de Évora salvaguardando as condições e qualidade de vida dos residentes e o bom



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

funcionamento da cidade. Assim, pretende-se prosseguir a revitalização do Centro Histórico, ou seja, apostar não só em reabilitar os edifícios, mas também na sua dinamização da vida económica, social e cultural do CH. Ainda no CH, e conscientes do atual estado do alojamento estudantil, é dada a informação de que foi estabelecido um acordo com a Universidade para reabilitar o espaço das Alcaçarias, espaço este que será recuperado para residência universitária com, aproximadamente, sessenta camas.

O senhor Presidente da CME reafirmou a intenção de candidatura de Évora a capital europeia da cultura em 2027, pretendendo-se que, 2019, seja o ano de lançamento e afirmação da candidatura que quer envolver as instituições, a população mas, também, a Região neste projecto de grande alcance.

Por último, na área da juventude, é reforçada a ideia de que a CME pretende ter uma política para a juventude e não, apenas, uma política de apoio às atividades desenvolvidas pelos jovens sendo que, com esse objectivo, a CME está a realizar o diagnóstico juvenil do concelho que dará importantes informações para, em conjunto, se avançar com uma política global para a juventude que apoie e respeite as suas aspirações. O senhor Presidente afirmou que a participação dos jovens e das suas organizações e, em particular, a vontade e empenhamento do Conselho Municipal da Juventude – e, de cada um dos jovens – é condição essencial para melhorar as respostas aos jovens no concelho.

Após conclusão do ponto 3, iniciou-se um período para esclarecimento de dúvidas. O representante da juventude do Bloco de esquerda questionou o Sr. Presidente relativamente à existência de transportes para as residências que estão previstas abrir – uma vez que serão longe do centro – e se existe ou não alguma preocupação por parte da CME ou da UE relativamente a este assunto. Questionou, ainda, se a escola André de Gouveia terá também obras uma vez que é uma escola que ainda tem estruturas de amianto.

Também, a Associação Évora Jovem questionou, ainda, se este ano haverá Metal Fest e se isso não se verificar o porquê da sua inexistência.

A estas questões, responde o Sr. Presidente que existe de facto a preocupação relativamente aos transportes e que se irá procurar uma solução. Recordou que, no âmbito da concessão dos transportes públicos, há margem para negociar alternativas, como é o caso e que isso só é possível porque o actual



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

Executivo, através da negociação com a concessionária TREVO, conseguiu evitar o colapso eminente dos transportes públicos na cidade e garantir a sua continuidade. Quanto à Escola André de Gouveia esclareceu que é uma escola da responsabilidade do Ministério da Educação e não do Município. No entanto, a CME disponibilizou-se para colaborar na obra desde que tal não signifique desviar fundos do Município, isto é, seria incompreensível que a CME retirasse verbas necessárias para investimentos em escolas da sua responsabilidade e fosse usar essas verbas para financiar o Governo. Acrescentou que outras escolas, como a escola de Santa Clara, também da responsabilidade do Governo, necessitam de obras urgentes e a CME tem colocado estas necessidades ao Governo.

Relativamente à última questão, informa o Dr. José Conde que este ano não se realizará o Metal Fest mas que será feito um festival jovem sem vínculo a um estilo de música específico.

4. Não foram apresentadas propostas no CMJE, porém, informa a Sra. Vereadora Dra. Sara Fernandes de que os membros do CMJE poderão apresentar as suas propostas até 2ª feira por e-mail.

1. Este ponto inicia-se com a distribuição do regulamento e regimento do CMJE, salientando que a alteração proposta pela JSD não foi possível por contrariar o Código do Procedimento Administrativo. Seguidamente a Sra. Vereadora Dra. Sara Fernandes questionou os presentes relativamente à inclusão de mais elementos na comissão permanente, explicando que as associações do ensino secundário só se iniciarão no CMJE em janeiro e que, por esse motivo, faz sentido que a comissão seja feita nessa altura – ninguém se opôs. É ainda dado, pelo Dr. José Conde, a informação de que as análises aos diagnósticos realizados aos alunos do secundário já estão conclusas e que o resultado dos diagnósticos realizados aos jovens acima do secundário sairá até ao fim do ano ou início do próximo. Relativamente aos estudos focus grupo, informa o Dr. José Conde de que estarão concluídos dentro de dois/três meses. Os resultados destes diagnósticos serão apresentados em três volumes, com aproximadamente cento e sessenta páginas cada, e sobre os quais a CME se baseará para formar o plano da Juventude. Reforça ainda que a taxa do desemprego jovem em Évora é uma problemática que a CME procura resolver e que espera que até 2019 se tenha um documento base para esse efeito.



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

Ainda no ponto 1. Informações, o jovem Manuel Marchante, em representação da Associação 100% Aventura, informa os presentes sobre o projeto que está a desenvolver e solicita a assinatura de um compromisso de parceria para o projeto Cidadãos Ativos, a todos aqueles que queiram participar. ´

2. Relativamente à ata anterior, informa a Sra. Vereadora Dra. Sara Fernandes de que não forma enviadas sugestões de alteração à proposta feita, colocando assim a ata a votação. Ata aprovada por unanimidade dos presentes também presentes na reunião anterior.

5. Nos outros assuntos, questiona o Núcleo de Estudantes da Residência António Gedeão (NERAG) se está previsto algum plano ou orçamento para melhoramento da segurança da rodovia da Horta das Figueiras ou até mesmo a inclusão de uma lombada pois, ainda que a passadeira que faz ligação da residência para o Pingo Doce tenha sido pintada, continua a existir um elevado número de acidentes. A esta questão respondeu a Sra. Vereadora Dra. Sara Fernandes que na última reunião do CMJE foram apresentadas as medidas aprovadas relativamente a esse assunto, tendo repetido no entanto, e sucintamente, o que foi efetuado, o que não foi efetuado e o motivo para tal – sendo que foram analisadas as onze medidas propostas.

Ainda neste ponto informa o jovem José Janeirinho da Federação das associações juvenis do Alentejo que irão realizar o encontro das associações no próximo dia 17 de novembro e convida à participação de todos. Neste encontro serão debatidos alguns pontos como as políticas de juventude.

Por último agradece a Dra. Maria Luísa Policarpo a pontualidade de todos os presentes, lembra que muitas associações e núcleos estão em processo de eleições e que é importante não se esquecerem de enviar as atas para manter tudo na regularidade. É ainda feito o reforço no pedido de participação de todos para o desenvolvimento do plano.

Após todas as informações e questões respondidas, foi dada por encerrada a reunião, tendo sido lavrada a presente ata.

Ata aprovada pelo CMJE. Pode consultar o original no Ponto Jovem Espaço Municipal da Juventude



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA